#### ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS ACADEMIA REAL MILITAR (1811) CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

**Fellipe** Henrique Adani **Sanches** 

A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES EQUESTRES NO PREPARO DOS CAVALOS QUE COMPORÃO OS PELOTÕES HIPOMÓVEIS NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.

#### Fellipe Henrique Adani Sanches

# A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES EQUESTRES NO PREPARO DOS CAVALOS QUE COMPORÃO OS PELOTÕES HIPOMÓVEIS NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.** 

Orientador: Vinicius Lemos da Silva

#### Fellipe Henrique Adani Sanches

# A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES EQUESTRES NO PREPARO DOS CAVALOS QUE COMPORÃO OS PELOTÕES HIPOMÓVEIS NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.** 

Aprovado em de	de 2020:
Banca examina	dora:
Vinicius Lemos da Sil (Presidente/Orien	· ·
Carlos Victor Viana da Con	nceição - Capitão
	 jerajje - Capitão

Resende 2020



#### Agradecimentos

Ao Criador que sempre se fez presente nos momentos de incerteza, e que me protegeu em vários momentos de perigo.

Ao meu pai, por sua crença inabalável no meu potencial, por seus inúmeros conselhos e ajuda incondicional durante os anos de formação.

A minha mãe, por sua infindável preocupação com a minha segurança e bem estar.

A minha irmã Nines, por ser minha melhor amiga, mais fiel confidente e companheira, que se fez sempre presente, seja nos momentos de dificuldade ou nos de alegria, me motivando e torcendo sempre pelo meu sucesso.

Ao Major Lemos, oficial ao qual reservo grande consideração, por sua paciência, dedicação e transmissão de valores e conhecimento que foram indispensáveis para a realização desta obra.

#### **RESUMO**

# A IMPORTÂNCIA DOS ESPORTES EQUESTRES NO PREPARO DOS CAVALOS QUE COMPORÃO OS PELOTÕES HIPOMÓVEIS NAS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM.

AUTOR: <u>Fellipe</u> Henrique Adani <u>Sanches</u> ORIENTADOR: Vinicius <u>Lemos</u> da Silva

O presente trabalho tem como objetivo fundamental verificar a importância dos esportes equestres no treinamento e preparo de cavalos que comporão os pelotões hipomoveis de choque nas operações de Garantia da Lei e da Ordem, visando o melhor desempenho e preparo da tropa neste tipo de missão. Dentro dessa necessidade, esta obra empenha-se em estudar as particularidades encontradas durante as operações de Garantia da Lei e da Ordem, assim como as peculiaridades que são proporcionadas pelo ambiente operacional urbano. Para superar tais dificuldades, este trabalho traz um estudo acerca das características físicas necessárias ao cavalo combatente bem como como os atributos da área afetiva e a partir deste ponto, demonstrar de que maneira os esportes equestres, em especial, o Concurso Completo de Equitação, podem servir como ferramenta para o desenvolvimento destas características, sejam elas físicas ou psicológicas.

Palavras-chave: Importância, Preparo, Pelotões Hipomoveis, Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Esportes Equestres, Concurso Completo de Equitação.

#### **ABSTRACT**

### THE IMPORTANCE OF THE EQUESTRIAN SPORTS DURING THE PREPARATION OF THE HORSES THAT WILL COMPOSE THE SHOCK MOUNTED PLATOON AT LAW AND ORDER GUARANTEE OPERATIONS.

AUTOR: Fellipe Henrique Adani Sanches ORIENTADOR: Vinicius Lemos da Silva

The present work has it's fundamental objective to verify the importance of the equestrian sports during trainning and preparation of the horses that will compose the shock mounted platoon at Law and Order Guarantee Operations, aiming the best performance and trim at this kind of mission. Within that need, this work strives to study the particularities found during the Law and Order Guarantee Operations, as well as the peculiarities that are provided by the urban operating envaironment. To overcome these dificulties, this work brings a study above the necessary physical characterístics to the warrior horse as well as the affective's area attributes that are needed, and from this point on, to show how the equestrian sports, in special, the Three Day Event, can serve as a tool to the development of these characteristics, whether physical or psicological.

Key-words: Importance, Trim, Shock Mounted Platoon, Law and Order Guarantee Operations, Equestrian Sports, Thre Day Event.

#### LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

GLO Garantia da Lei e da Ordem

CCE Concurso Completo de Equitação

VUCA Volátil - Incerto - Complexo – Ambíguo (tradução)

OCD Operação de Controle de Distúrbios

Cap Capitão

PMSP Polícia Militar de São Paulo

Op Operações

PSE Posto de Segurança Estático

PBCE Posto de Bloqueio e Controle de Estradas

PBCVU Posto de Bloqueio e Controle de Vias Urbanas

SEG AR Segurança da Área de Retaguarda

QBRN Química-Biológica-Radiológica e Nuclear

Cmt Comandante

Pel Pelotão
Ten Tenente
Sgt Sargento
Adj Adjunto

Rdop Rádio – Operador

GC Grupo de Combate

Esq Esquadra Sd Soldado Cb Cabo

MD Ministério da Defesa

APOP Agente Perturbador da Ordem Pública

EB Exército Brasileiro

#### LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Visão do homem a pé	17
FIGURA 2 - Visão do homem a cavalo	17
FIGURA 3 - Militares do Exército Brasileiro realizando segurança	18
FIGURA 4 - Tropa montada Alemã utilizando máscaras de gás para cavalos e soldados	19
FIGURA 5 - Pelotão hipomóvel de choque realizando carga	19
FIGURA 6 - Organograma do pelotão hipomóvel de choque	20
FIGURA 7 - Organograma VUCA	25
FIGURA 8 - Coronel Sgnaolin, nas Olimpíadas de Pequim, 2008, na modalidade CCE	29
FIGURA 9 - Militar do Exército Brasileiro realizando prova de adestramento	31
FIGURA 10 - Militar do Exército Brasileiro realizando prova de salto	32
FIGURA 11 - Militar do Exército Brasileiro realizando prova de cross-country	33

### LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

GRÁFICO 1 - Tipos de ações de GLO no período entre 1992 e 2020	24
GRÁFICO 2 - Participação em Op GLO ou OCD	37
GRÁFICO 3 - Possuidores do Curso de Instrutor de Equitação	38
GRÁFICO 4 - A importância do CCE como ferramenta de preparo	38
GRÁFICO 5 - Características mais desenvolvidas no adestramento	39
GRÁFICO 6 - Características mais desenvolvidas no salto	40
GRÁFICO 7 - Características mais desenvolvidas no cross-country	41
TABELA 1 - Resumos das acões de GLO no período entre 1992 e 2020	23

### SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	DELIMITAÇÃO DO TEMA	13
1.2	PROBLEMA	14
1.3	HIPÓTESE	14
1.4	JUSTIFICATIVA	14
1.5	OBJETIVOS	15
1.5.1	Objetivo Geral	15
1.5.2	Objetivo Específico	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	A TROPA HIPOMÓVEL	16
2.1.1	Definição	16
2.1.2	Características da tropa hipomóvel	16
2.1.3	Possibilidades da tropa hipomóvel	17
2.1.4	Limitações da tropa hipomóvel	18
2.1.5	O pelotão Hipomóvel de choque	19
2.1.6	Organograma	20
2.2	AS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM	21
2.2.1	Princípios e amparo legal	22
2.2.2	Histórico	23
2.2.3	O ambiente operacional	24
2.2.4	O ambiente operacional e o cavalo	26
2.3	A PREPARAÇÃO DO CAVALO	27
2.3.1	Aspectos gerais	27
2.3.2	Características fundamentais ao equino	28
2.3.3 Opera	O Concurso Completo de Equitação como ferramenta de preparo dos cavalos para as ações de Garantia da Lei e da Ordem	. 28
2.3.4	O adestramento	30
2.3.5	O salto	31
2.3.6	O cross-country	33
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	35
3.1	TIPO DE MÉTODO	35
3.2	A PESQUISA	35
3.3	MÉTODOS	36
4	RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	37

	REFERÊNCIAS	. 45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	. 43
	OUTRAS CONSIDERAÇÕES	
	CARACTERÍSTICAS MAIS DESENVOLVIDAS NO CROSS-COUNTRY	
4.5	CARACTERÍSTICAS MAIS DESENVOLVIDAS NO SALTO	. 40
4.4	CARACTERÍSTICAS MAIS DESENVOLVIDAS NO ADESTRAMENTO	. 39
4.3	O CCE COMO FERRAMENTA DE PREPARO	. 38
4.2	FORMAÇÃO COMO INSTRUTOR DE EQUITAÇÃO	. 37
4.1	PARTICIPAÇÃO EM OP GLO OU OCD	. 37

#### 1 INTRODUÇÃO

Através da história, recorrentemente os exércitos e as forças armadas dedicam-se para buscar formas de combater em vantagem deposição. Inicialmente, essa vantagem era proporcionada por plataformas empurradas por homens, com o tempo essas plataformas foram adaptadas e passaram a ser transportadas por animais de grande porte, como elefantes, camelos e posteriormente por cavalos.

Desde o início da utilização da doutrina da arma de cavalaria, sempre procurou-se potencializar as características inerentes e únicas da Arma, como a mobilidade, ação de choque, rapidez e flexibilidade com o intuito de obter a máxima vantagem estratégica perante seus inimigos.

A evolução tecnológica e industrial, bem com a modernização dos materiais de guerra, o avanço tecnológico, ou aumento da letalidade dos armamentos, a melhoria das blindagens empregadas e o aprimoramento dos carros de combate ocasionaram o desuso e a obsolescência do uso das tropas equestres nos combates contemporâneos.

O cavalo, meio de transporte e arma de combate amplamente utilizada desde os conflitos da Antiguidade até a Primeira Guerra Mundial, peça fundamental nas Batalhas da Idade Média e nas Cruzadas para Oriente Médio, foi substituído por viaturas blindadas e carros de combate, que oferecem as mesmas características, porém com melhor desempenho e durabilidade no combate.

Em contrapartida, o cavalo ainda proporciona vantagens e características singulares que, quando bem aproveitadas, fazem a diferença nas operações. O poder dissuasivo do animal, sua força, robustez, mobilidade, flexibilidade e a vantagem de posição proporcionada ao cavaleiro tornam este conjunto peça fundamental nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem, bem como nas Operações de Controle de Distúrbios. O patrulhamento montado, de forma ostensiva, foi muito bem definido no trabalho científico do então Cap PMSP José Balestieiro Filho, que escreveu:

Já o Policiamento Montado, ao longo do tempo, vem se mostrando eficiente no desempenho de suas missões, utilizando o cavalo como elemento dissuasivo, de transporte e de aproximação com as pessoas. Prova disto é que a tropa montada tem sido mantida e empregada nas maiores cidades de vários países do mundo, tais como nas polícias norte-americanas, na polícia francesa, polícia londrina, polícia montada canadense, polícias alemãs, carabineiros italianos, polícia montada argentina, carabineiros chilenos e outras tantas instituições policiais nos cinco continentes. O cavalo impõe pela presença, ostensividade, poder repressivo (de impacto), efeito psicológico, visibilidade a seu cavaleiro, mobilidade e flexibilidade, proporcionando, em consequência, uma grande eficácia operacional, com economia de efetivo humano. (Filho, 2003, p. 44).

Sendo assim, faz-se necessário o constante treinamento, preparo e aperfeiçoamento da tropa hipomóvel, buscando o estado da arte da doutrina e da equitação militar para melhor cumprir tais missões, que necessitam alto grau de preparo, conforme preconizado no Manual de Equitação do Exército:

Para que se possam executar missões tão variadas e complexas, em que o homem montado constitui-se na peça principal, serão necessários alguns pré-requisitos, como a especialização, o adestramento, os equipamentos e a apresentação, sem os quais o emprego operacional da tropa montada tornar-se-á inviável. (EB60MT-26.401, 2017, Pg 7-7).

Para tanto, inicialmente, foi realizado um estudo com o intuito de aprofundar o conhecimento no que tange às características, possibilidades e limitações da tropa hipomovel, bem como as particularidades dos pelotões hipochoque.

Em seguida, houve uma imersão sobre o tema "Operações de Garantia da Lei e da Ordem", em que foram apresentadas as leis que amparam esse tipo de operações, foi realizado um estudo sobre as competências do Exército Brasileiro, e investigou-se acerca do ambiente operacional que estas operações se inserem.

Em um terceiro momento, foi realizada uma revisão literária com a intenção de colher conceitos, fundamentos e informações a respeito dos esportes equestres e quais as vantagens a prática destas modalidades trazem para o preparo do equino.

Por fim, realizou-se uma pesquisa utilizando-se questionário que teve a finalidade de levantar dados, corroborar as hipóteses apresentadas e colher opiniões de militares com experiencia acerca do tema.

Consoante com as ideias-força propostas, esta pesquisa tem como objetivo principal, comprovar por meio de revisão bibliográfica e de pesquisa cientifica, a importância do esporte na formação e no preparo dos equinos que serão utilizados em combate.

#### 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Esta obra delimitou-se em colher informações sobre como os esportes equestres, em especial o CCE, podem ser utilizados como ferramenta no preparo de cavalos que serão empregados nas Op GLO. Tendo como referência, as habilidades e características julgadas essências ao cavalo combatente, segundo o Manual de Equitação do Exército.

#### 1.2 PROBLEMA

O estudo do cenário brasileiro e mundial, em que o Brasil tenta se projetar perante à comunidade internacional, e tem sido escolhido como sede de grandes eventos das mais diversas natureza, bem como o momento histórico em que vivemos, o qual é repleto de manifestações, passeatas, protestos e intervenções, as quais recorrentemente o Exército Brasileiro tem sido empregado e tem utilizado suas tropas hipomoveis na manutenção da ordem pública, cabe problematizar:

- quais são as características necessárias, sejam elas físicas ou psicológica, para o bom cumprimento das missões realizadas nas Op GLO?
- qual seria um método eficiente e completo para desenvolver essas características, de maneira progressiva, segura e confiável?
- quais ensinamentos obtidos através da experiência de oficiais do Exército e das Forças Auxiliares, que já vivenciaram situações de emprego de tropa montada e seu preparo, podem ser agregados no processo de preparação do equino?

#### 1.3 HIPÓTESE

Após a análise das problemáticas que foram levantadas anteriormente, elaborou-se as seguintes hipóteses de investigação:

- Se o cavalo combatente necessita de características específicas para o exercício de seu dever, e os esportes equestres, o Concurso Completo de Equitação, são capazes desenvolver estas características, então, os esportes equestres servem como ferramenta no preparo de cavalos para as operações.
- Se os esportes equestres, o CCE, forem utilizados como ferramenta de treinamento e preparo do equino, no desenvolvimento de características físicas e psicológicas, bem como a lapidação de atributos da área afetiva, será atingido um grau de excelência quanto ao nível de preparo, confiança e segurança da tropa.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Este trabalho propõe-se a verificar as benesses do esporte, em especial o Concurso Completo de Equitação, no desenvolvimento de atitudes e características necessárias ao cavalo combatente. Com o intuito buscar a evolução do conhecimento, contribuir com a doutrina da

Força Terrestre, e somar conhecimentos à tropa montada, visando melhorar os métodos de adestramento da topa e por conseguinte, atingir um melhor estado de prontidão.

#### 1.5 OBJETIVOS

#### 1.5.1 Objetivo Geral

Este trabalho cientifico tem como objetivo geral evidenciar a importância e a eficácia da utilização do esporte equestre, em especial, a modalidade CCE - Concurso Completo de Equitação - como ferramenta para a iniciação, treinamento e preparo dos cavalos que comporão os pelotões hipomóveis nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

#### 1.5.2 Objetivo Específico

Serão analisadas as modalidades equestres, em especial o Concurso Completo de Equitação, que possuem as maiores chances de serem incorporadas no treinamento para o combate, tendo enfoque no desenvolvimento de atributos afetivos e características físicas necessárias ao cavalo combatente, bem como o vigor físico, a docilidade e a submissão do cavalo perante ao cavaleiro.

#### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1 A TROPA HIPOMÓVEL

#### 2.1.1 Definição

O pelotão Hipomóvel é uma fração constituída pelo conjunto de militares e equinos, aptos a realizar missões administrativas, como formaturas e cerimonial militar bem como operações militares, como Operações de controle de Distúrbios e de Garantia da Lei e da Ordem. O Manual de Equitação do Exército prevê diversas características e possibilidades de emprego da tropa montada, dentre elas: realizar a segurança de pontos sensíveis, instalar e operar Postos de Segurança Estáticos (PSE), realizar escoltas, realizar patrulhamentos hipomóveis ostensivos.

#### 2.1.2 Características da tropa hipomóvel

As seguintes características são apresentadas pelo Manual de Equitação do Exército, edição 2017:

- a) Relativa mobilidade: O animal proporciona maior velocidade de locomoção quando comparado a tropas a pé. Havendo a necessidade e o terreno torne viável, o cavaleiro pode alternar de sua andadura habitual, o passo, para andaduras mais dinâmicas como o trote e em último caso, o galope.
- Flexibilidade: Evidenciada pela capacidade de rapidamente se adaptar a novas situações e mudar sua forma de atuação, sem perder suas características básicas, podendo atuar em áreas urbanas e áreas rurais.
- c) Rapidez de ação: Caracterizada pela pronta resposta do binômio cavalo/cavaleiro de se apresentar frente ao sinistro ou situação que necessite sua atuação.
- d) Ampla atuação no terreno: Capacidade do binômio cavalo/cavaleiro cobrir grandes áreas, aumentando a zona de atuação e a área de responsabilidade de cada elemento da fração.
- e) Capacidade de atuação em terreno inacessível a outras tropas: Por ser independente de vias de acesso para seu deslocamento, a tropa montada consegue passar por caminhos negados a tropa motorizada e até mesmo a tropa a pé.

f) Comandamento do homem montado: A vantagem de posição oferecida ao cavaleiro sobre o dorso do animal, facilita a observação sobre a multidão e sua atuação sobre a turba.

FIGURA 1 - Visão do homem a pé.



Fonte: SOEIRO, 2003

FIGURA 2 - Visão do homem a cavalo.



Fonte: SOEIRO, 2003

#### 2.1.3 Possibilidades da tropa hipomóvel

O manual de Equitação do Exército, EB60-MT-26.401, prevê as seguintes possibilidades de emprego para as tropas montadas. São elas:

- a) Realizar a defesa de pontos sensíveis.
- b) Instalar e operar Postos de Segurança Estáticos (PSE).

- c) Instalar e operar Postos de Bloqueio e Controle de Estradas (PBCE) e de Vias Urbanas (PBCVU).
- d) Realizar a escolta de comboios, utilizando meios motorizados.
- e) Realizar Operações de Controle de Distúrbios (OCD), empregando elementos a pé e a cavalo.
- f) Realizar patrulhamentos hipomóveis e motorizado.
- g) Participar das ações de Segurança de Área de Retaguarda (Seg AR).
- h) Apoiar a segurança de autoridades militares e civis.

FIGURA 3 - Militares do Exército Brasileiro realizando segurança.



Fonte: EXÉRCITO BRASILEIRO, 2016.

#### 2.1.4 Limitações da tropa hipomóvel

O manual de campanha da Cavalaria, EB70-MC-10.222 – A Cavalaria nas Operações, de 2018, preconiza em seu texto as seguintes limitações para os Regimentos de Cavalaria de Guarda:

- a) necessidade de apoio de transporte motorizado para emprego de todo efetivo, simultaneamente, a longas distâncias ou onde não seja indicado o emprego de tropa hipomóvel;
- b) limitada capacidade de emprego em operações ofensivas e defensivas, devido à sua reduzida mobilidade tática, seu reduzido poder de fogo, ação de choque e inexistente proteção blindada;
- c) necessidade de atuar em conjunto com tropas a pé para prover sua segurança, quando empregado em controle de distúrbios;
- d) necessidade de contínuo e específico apoio logístico, quando empregado distante de sua sede;

e) vulnerabilidade aos ataques QBRN.

FIGURA 4 - Tropa montada Alemã utilizando máscaras de gás para cavalos e soldados.



Fonte: RARE HISTORICAL PHOTOS, 2016.

#### 2.1.5 O pelotão Hipomóvel de choque

O pelotão hipochoque é a fração que constitui a unidade básica operacional de tropa hipomóvel nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem, Operações de Controle de Distúrbios e Operações de Choque como um todo. O pelotão é composto pelo efetivo de 34 militares, e seu organograma de funções será apresentado a seguir.

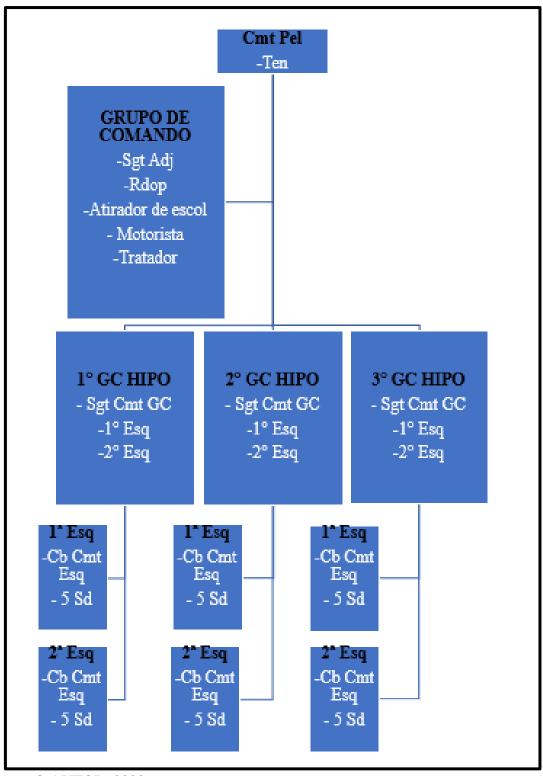
FIGURA 5 - Pelotão hipomóvel de choque realizando carga.



Fonte: MARTINOLLI, 2018.

#### 2.1.6 Organograma

FIGURA 6 - Organograma do pelotão hipomóvel de choque.



Fonte: O AUTOR, 2020.

#### 2.2 AS OPERAÇÕES DE GARANTIA DA LEI E DA ORDEM

As operações de garantia da lei e da ordem compreendem um rol de ações desencadeadas pelo Estado, que são determinadas, exclusivamente, pelo Presidente da República, quando as forças de segurança públicas tradicionais, como as polícias, não são mais capazes de garantir a ordem e prover segurança para a sociedade, ou não possuem efetivo necessário para realizar tais atribuições como a segurança de grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

A Portaria Normativa nº 186/MD, de 31 de janeiro de 2014, do Ministério da Defesa (MD), com o título "GARANTIA DA LEI E DA ORDEM" nos traz a perfeita conceituação sobre esse tipo de operação:

Operação de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) é uma operação militar determinada pelo Presidente da República e conduzida pelas Forças Armadas de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos para isso previstos no art. 144 da MD33-M-10 15/64 Constituição ou em outras em que se presuma ser possível a perturbação da ordem (Artigos 3°, 4° e 5° do Decreto N° 3.897, de 24 de agosto de 2001). (BRASIL, 2014, p.14).

Ainda tratando das particularidades e peculiaridades envolvidas nas operações desse cunho, faz-se necessária a observância nos aspectos que envolvem as chamadas Operações de Não Guerra, ou seja, tipo de operação de operação em que não há beligerantes, mas sim o Estado como ator principal buscando manter a segurança da população e preservando a ordem. A publicação do MD supracitado, transparece tais aspectos:

- 2.1.1 As Operações de Garantia da Lei e da Ordem (Op GLO) caracterizam-se como operações de "não guerra", pois, embora empregando o Poder Militar, no âmbito interno, não envolvem o combate propriamente dito, mas podem, em circunstâncias especiais, envolver o uso de forca de forma limitada.
- 2.1.4 Os planejamentos, para a execução de Op GLO, deverão ser elaborados no contexto da Segurança Integrada, podendo ser prevista a participação de órgãos: a) do Poder Judiciário; b) do Ministério Público; e c) de Segurança Pública.
- 2.1.5 Outros órgãos e agências, dos níveis Federal, Estadual e Municipal, poderão se fazer presentes em alguns casos. Desta forma, é fundamental o conhecimento dos princípios das Operações Interagências constantes de publicação específica. (BRASIL, 2014, p.17).

#### 2.2.1 Princípios e amparo legal

Tratando-se de Operações de GLO é de extrema importância a total compreensão dos dispositivos legais que amparam as tropas durante as ações e assistem as tropas em situações nas quais, eventualmente, se faça necessário o uso legitimo da força.

A Constituição Federal de 1988, norma jurídica máxima do Brasil, em seu artigo 142, nos mostra que a as Forças Armadas são compostas pelo Exército, Marinha e Força Aérea Brasileiros como instituições permanentes e regulares, fundamentadas nos princípios de hierarquia e disciplina.

Además, o artigo supracitado determina os deveres da Forças Armadas, sendo estes, a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e a garantia da lei e da ordem.

O texto constitucional é assessorado por outros dispositivos legais que tratam com maior especificidade as questões relacionadas às Operações de GLO. Assim acontece com a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999.

A referida Lei Complementar objetiva-se a pormenorizar os as atribuições e competências conferidas às Forças Armadas relativas á proteção da pátria, seja no âmbito externo ou interno, mencionadas no artigo 142, da Constituição Federal, de 1988.

Tratando-se particularmente da Força Terrestre, em seu artigo 13, a Lei Complementar 97/99 determina que deve haver uma atenção permanente, por parte do Comandante do Exército, em preservar continuamente as instruções e o preparo da tropa, com a finalidade de se manter em condições de atuar nas operações que são justificadas pela missão constitucional de "garantia da lei e da ordem".

O texto da Portaria Normativa nº 186/MD, citada anteriormente, traz uma conceituação clara e precisa acerca do assunto:

2.2.1 O emprego das Forças Armadas em Op GLO tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio em situações de esgotamento dos instrumentos a isso previstos no art. 144 da Constituição ou em outras em que se presuma ser possível a perturbação da ordem. (Artigos 3°, 4° e 5° do Decreto N° 3.897, de 24 de agosto de 2001. Parágrafo 3° do Art. 15 da LC 97, de 09 de junho de 1999.) (BRASIL, 2014, p. 18).

Não obstante, além dos dispositivos legais, a tropa deve sempre tomar decisões norteadas pelos princípios que regem as Operações de GLO. Sendo estes, a Razoabilidade, a

Proporcionalidade e a Legalidade. A publicação do MD, de 2014, nos oferece o correto entendimento destes princípios:

#### 2.2.2 Histórico

Nos últimos 28 anos e especial, na última década, a Força Terrestre foi intensamente empregada no contexto de Operações de Garantia da Lei e da Ordem, sob as mais variadas circunstâncias. Executando um trabalho exemplar desde a Segurança de Grandes Eventos, permeando pelas crises das Polícias Militares e atingindo seu ápice durante a intervenção militar no estado do Rio de Janeiro, no ano de 2018.

Após um criterioso estudo sobre as operações e os dados obtidos durante as mesmas, o Ministério da Defesa, através de sua Seção de Operações Complementares, elaborou um gráfico, que sintetiza todas as Operações em que as Forças Armadas se envolveram nos últimos 28 anos:

TABELA 1 - Resumos das ações de GLO no período entre 1992 e 2020.

RESUMO			
TIPO	QUANT	PORCENTAGEM	
VIOLÊNCIA URBANA	23	16,2%	
GREVE PM	26	18,3%	
GVA	22	15,5%	
EVENTO	39	27,5%	
OUTROS	32	22,5%	
-	142	100%	

Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020.

<sup>4.1.2</sup> A Razoabilidade consiste na compatibilidade entre meios e fins da medida. As ações devem ser comedidas e moderadas.

<sup>4.1.3</sup> A Proporcionalidade é a correspondência entre a ação e a reação do oponente, de modo a não haver excesso por parte do integrante da tropa empregada na operação. 4.1.4 A Legalidade remete à necessidade de que as ações devem ser praticadas de acordo com os mandamentos da lei, não podendo se afastar da mesma, sob pena de praticar-se ato inválido e expor-se à responsabilidade disciplinar, civil e criminal, conforme o caso. (BRASIL, 2014, p. 26).

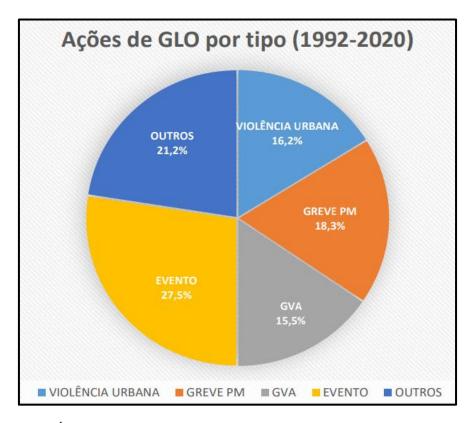


GRÁFICO 1 - Tipos de ações de GLO no período entre 1992 e 2020.

Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA, 2020.

Ao analisarmos as informações presentes no gráfico e na tabela acima podemos inferir que, em sua maioria, as Operações de GLO são realizadas no ambiente urbano. Esta constatação nos provoca uma série de deduzidas e de peculiaridades que devem ser sempre consideradas no processo de preparação da tropa que irá atuar nesse contexto.

#### 2.2.3 O ambiente operacional

Conforme observado na pesquisa apresentada acima, nota-se que praticamente a totalidade das Op GLO são realizadas nos centros urbanos, cuja a dinâmica de combate e de atuação se torna singular, devida à presença de cidadãos de bem e de Agente Perturbadores da Ordem Pública (APOP) inseridos no mesmo contexto.

Este ambiente operacional repleto de novos desafios pode ser bem definido pelo acrônimo VUCA, termo que em inglês significa Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade.

Esta terminologia por um tenente norte americano, com a intenção de retratar o novo cenário encontrado no mundo contemporâneo. Assim retrata o artigo das senhoras, Lídia Ramos

Aleixo de Souza, Juçara Maria Montenegro Simonsen Santos e do senhor Cesar Bento de Freitas:

Oriunda do vocabulário militar americano, o uso comum do termo VUCA começou no final dos anos 1990 e foi, posteriormente, utilizado nas ideias de liderança estratégica aplicadas em uma ampla gama de organizações. Em 1998, o United States War College apresentou este conceito no relatório "Training and education army officers for the 21st Century: Implicacions for the United States" (Whiteman,1998). (DE SOUZA; SANTOS; DE FREITAS, 2018, p. 2).

FIGURA 7 - Organograma VUCA.



Fonte: AFFONSO, 2018.

Os centros urbanos caracterizam-se por ser um ambiente operacional complexo, onde existe um grande índice demográfico com um grande número de circulação de pessoas e grande restrição de movimento de veículos militares. O universo ambíguo que implica grande dificuldade em se identificar os APOPs em meio ao cidadão de bem.

A volatilidade expressa pela rápida evolução das situações frente a população e frente aos órgãos de imprensa. Además, a incerteza sobre a real intenção dos APOPs, suas motivações e objetivos.

O Manual de Garantia da Lei e da Ordem, de 2018, nos revela mais algumas características sobre o ambiente operacional e sobre as particularidades envolvidas neste tipo de ação:

- a) ações descentralizadas em virtude da assimetria das ameaças e da frequente necessidade de assumir as funções básicas do Estado, as forças militares devem estar presentes na maior parte da área de responsabilidade (AR). A descentralização das ações ocorre em virtude da necessidade de presença da tropa em toda a área de garantia da lei e da ordem (A GLO), atendendo ao princípio da dissuasão.
- b) complexidade situacional a dificuldade em se identificar e definir ameaças (concretas ou potenciais), a multiplicidade de vetores (civis e militares) e a dificuldade de coordenação de diversos atores com interesses diferentes requerem detalhada consciência situacional.
- c) prevalência das operações em áreas edificadas. (EB70-MC-10.242, p. 2-2).

#### 2.2.4 O ambiente operacional e o cavalo

Este ambiente complexo, circundado de situações inusitadas e inesperadas, repleto de novas informações e desafios, requer o máximo de preparo e treinamento das tropas a serem utilizadas nessas nesse tipo singular de ambiente operacional.

O cavalo é possuidor de sentidos mais aguçados e sensíveis do que o homem, com o instinto natural de fugir e escapar de seus predadores. "O equino é um animal passivo por natureza, presa, e com isso possui comportamentos característicos, como: Assustar facilmente, tender a fugir e ser distraído." Barbosa, 2018.

Portanto faz-se necessário o desenvolvimento de características que irão dirimir os instintos naturais de fuga do equídeo, como a calma, submissão e franqueza, bem como a exploração e o desenvolvimento de características que o tornam uma potente arma de dissuasão como a rusticidade, vigor físico, coragem, força, flexibilidade e equilíbrio.

O manual de Equitação do Exército, EB60-MT-26.401, editado em 2017, revela a preocupação em condicionar e preparar os cavalos que irão compor as forças empregas nas Operações de GLO e OCD às adversidades encontradas no ambiente operacional urbano.

c) A formação dos animais é consequência de um processo minucioso de escolha, preparação física, técnica e acompanhamento emocional. Geralmente, os cavalos de choque hipomóvel são empregados em ambientes conturbados, com grande quantidade de pessoas, viaturas, sons, materiais e terreno com os mais variados tipos de obstáculos. (EB60-MT-26.401, p. 7-22).

#### 2.3 A PREPARAÇÃO DO CAVALO

"O cavaleiro é mais do que um homem – montar num cavalo simboliza o ato de domínio sobre toda a Criação".

(Bronowski ,Jacob. A Ascensão do Homem)

#### 2.3.1 Aspectos gerais

Conforme abordado anteriormente, para que se obtenha o sucesso durante as operações, é necessário que exista uma metodologia de treinamento progressivo, que tenha como finalidade desenvolver e estimular características fundamentais ao cavalo combatente como rusticidade, vigor físico, flexibilidade, coragem, força. Em paralelo, deve-se haver a preocupação em trabalhar atributos da área afetiva que se contraponham aos instintos característicos e naturais do equino de fuga, susto e apreensão. Assim busca-se, desenvolver a calma, a franqueza e submissão.

O Manual de Polícia Montada, redigido por Policastro em 1995, nos esclarece como este processo deve seguir e quais objetivos devem ser alcançados durante este treinamento.

O cavalo, como todo ser irracional, apresenta reações inesperadas. Originariamente do campo, seu habitat natural, enfrenta, nos grandes centros urbanos, um grande desafio à manutenção de sua tranquilidade: adaptar-se à agressão visual e sonora, própria da vida moderna, tão desconhecida e distante de sua natureza animal. Assim, o cavalo, ao ingressar nas fileiras da Corporação, com o objetivo de se somar aos meios de apoio existentes, seja no combate à criminalidade, seja na obtenção da tranquilidade pública, face às suas qualidades incontestáveis, deve ser submetido a um processo constante de adaptação e treinamento, que permita, a seu cavaleiro, utilizá-lo com desembaraço, explorando ao máximo as vantagens que ele propicia. (POLICASTRO, 1995, p. 213).

Policastro, em sua obra, também aborda alguns cuidados específicos que devem ser tomados desde o início dos primeiros trabalhos com o equino, visando sempre interromper os vícios normais do animal, presa, em seu habitat natural.

[...] – as exigências devem ser progressivas a fim de não causar traumas aos animais, pois eles dificilmente são esquecidos, e, muitas vezes, permanecem sob a forma de acuamento e covardia; – deve-se colocar os animais mais valentes na linha de frente, já que uma reação de fuga de um cavalo covarde, normalmente contagia os demais; – todas as respostas positivas devem ser imediatamente recompensadas, acariciando o animal e, mesmo, terminando o trabalho antecipadamente; – o trabalho no exterior deve ser realizado periodicamente, pois ele colabora em muito com a franqueza do cavalo; – o adestramento do animal é importantíssimo; não se pode estimular um

cavalo a enfrentar as causas que o retém, sem que ele se submeta às ajudas das mãos e, principalmente, nesses casos, das pernas. (POLICASTRO, 1995, p.214).

#### 2.3.2 Características fundamentais ao equino

O Manual de Equitação do Exército, preconiza algumas características julgadas essências aos equinos que serão empregados nas Operações de GLO e OCD. Tais características tornarão mais fácil, simples e eficaz a condução do animal durante os momentos de crise e durante as adversidades encontradas nas Operações.

- b) Rusticidade: Qualidade física que determina o grau de adversidade que o cavalo é capaz de resistir e enfrentar, tanto no que se refere às situações, quanto às enfermidades. Constitui-se na capacidade de se recuperar rapidamente de ferimentos, de aproveitar bem as ferragens, aceitar as variações climáticas, não perder muito peso ou ficar demasiado fatigado quando em viagens, bem como reestabelecer-se, em tempo ágil, quando acometido de doenças.
- c) Resistência: Qualidade física que determina a capacidade em suportar esforços físicos prolongados, sem acarretar demasiada fadiga muscular. Para tal, o cavalo deve possuir uma boa capacidade cardiopulmonar.
- d) Flexibilidade Qualidade física que possibilita ao cavalo fazer uso de suas articulações e dispor de sua musculatura, alongando-a e contraindo-a, a fim de apresentar elasticidade, plasticidade e harmonia a seus movimentos, permitindo a realização de movimentos bruscos.
- f) Força e potência muscular: A força é a capacidade de deslocar sua massa e do cavaleiro sem grande esforço ou desgaste físico. A potência muscular é a capacidade de imprimir sustentação aos movimentos, facilitando as ações em áreas de obstáculos i) Calma: Qualidade que o cavalo demonstra ao responder às exigências do cavaleiro de forma natural, sem irritação, poupando, dessa forma, tanto suas energias, como as do cavaleiro, evitando acidentes quando expostos às situações conturbadas.
- j) Franqueza: Qualidade que demonstra confiança e tranquilidade, fazendo com que o cavalo suporte ruído e enfrente quaisquer situações, e transponha obstáculos naturais ou artificiais.
- k) Submissão: Qualidade demonstrada pela capacidade de obediência instantânea do animal, respondendo às ajudas do cavaleiro, sem reações. (EB60-MT-26.401, p. 7-23).

Deste modo, constata-se a necessidade de uma metodologia eficaz que desenvolva as características físicas e psicológicas do animal, de maneira progressiva, prazerosa e que não seja traumática para o equino.

### 2.3.3 O Concurso Completo de Equitação como ferramenta de preparo dos cavalos para as Operações de Garantia da Lei e da Ordem

O Concurso Completo de Equitação é ligado historicamente com as Operações e com a Guerra propriamente dita. Antes de se tornar um esporte amplamente difundido no público civil, o CCE foi durante muito tempo um esporte restrito aos militares.

Foi em 1902, que o general francês Donnop, inspetor de cavalaria à época, instituiu o Campeonato de Cavalo de Armas, "Championnat du Cheval d'Armes". Participavam da prova oficiais de cavalaria que competiam em provas de adestramento, salto e uma prova de fundo semelhante ao Cross-Country atual. De forma que a prova Cavalo d'Arma foi a precursora do que é hoje o Concurso Completo de Equitação, assim diz Nelson Pessoa, expoente da equitação brasileira, no livro "Larousse dos cavalos", 2003.

FIGURA 8 - Coronel Sgnaolin, nas Olimpíadas de Pequim, 2008, na modalidade CCE.



Fonte: MANUAL DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO, EB60-MT-26.401, p. 8-14.

O Triátlon Equestre, como também é chamado, chegou ao Brasil em 1922, através dos militares de cavalaria que utilizam o esporte como meio de preparo dos equinos para a guerra. O CCE, é composto de três modalidades: o adestramento, o salto e o cross-country. O esporte foi idealizado no contexto em que na primeira modalidade, o adestramento, o conjunto demonstra sua destreza, habilidade, a submissão do cavalo, calma, e refinamento das ajudas para realizar uma boa apresentação. Em um segundo momento, durante a prova de cross-country, imitação do combate propriamente dito, o cavalo e cavaleiro são expostos às mais difíceis situações, com percursos grandes, e elevado número de esforços, exigindo ao máximo o vigor físico, a força, resistência, franqueza e coragem. Por fim, na terceira prova, após uma extenuante passagem pelo cross-country, o conjunto é submetido à prova de salto de elevado nível técnico. Apesar do cansaço inevitável, o conjunto deve realizar seu percurso sem faltas, demostrando coragem, vigor físico, franqueza e força e, metaforicamente, apresenta-se apto ao cumprimento de novas missões mesmo após um intenso conflito.

Por esse motivo, requer do cavaleiro e principalmente do cavalo muitas habilidades como: calma, submissão, franqueza, rusticidade, vigor físico, coragem, força, flexibilidade e equilíbrio.

Desta maneira, o Concurso Completo de Equitação se apresenta como uma eficiente ferramenta no desenvolvimento físico e psicológico dos cavalos que irão ser empregados nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Pois devido à complexidade de sua composição, é capaz de trazer aspectos que se contrastam, em um primeiro momento, como a calma e a coragem; a submissão e a rusticidade, mas que sobre uma ótica mais aprofundada, se complementam e se fazem indispensáveis ao cumprimento do dever.

#### 2.3.4 O adestramento

Esta disciplina consiste em realizar movimentos, figuras, andaduras e transições, que serão desenvolvidas e avaliadas por uma banca de juízes. O Adestramento é a base da equitação clássica, e serve de fundamento para as demais modalidades (salto e cross-country).

O Adestramento, além de base para a equitação clássica, também deve ser entendido como a base do treinamento para equinos que serão empregados nas operações de GLO. De forma que, somente após atingir o alto nível técnico nesta disciplina, e a sua execução de forma consciente e segura, será possível apresentar o cavalo à exposição externa em eventos públicos, manifestações com a finalidade de garantir e manter a lei e a ordem.

O Cap PMSP Bordwell, que possui larga experiencia acerca do tema advinda dos anos de serviço na Polícia Militar do Estado de São Paulo, aborda em seu Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Equitação do Exército, a importância do adestramento para o exercício do policiamento montado:

A matéria adestramento, deve ser entendida como pedra fundamental para o exercício do policiamento montado. Somente com a excelência no adestramento de um cavalo podemos, de forma segura, apresentá-lo perante um evento público e garantir a segurança da população local. (Bordwell, 2017, p. 52).

Acerca deste tema, o Regulamento de Adestramento da Confederação Brasileira de Hipismo, nos traz a perfeita definição:

O objetivo do Adestramento é o desenvolvimento do cavalo, de modo a torná-lo um atleta feliz, através de uma educação harmoniosa. Em consequência, o cavalo se mostra calmo, elástico, descontraído e flexível, mas também, confiante, atento e

impulsionado, realizando, assim, um perfeito entendimento com seu cavaleiro. (Regulamento de Adestramento da Confederação Brasileira de Hipismo. 2019, p. 05).



FIGURA 9 - Militar do Exército Brasileiro realizando prova de adestramento.

Fonte: REVISTA HORSE, 2018.

#### 2.3.5 O salto

Nesta modalidade, o binômio cavalo-cavaleiro tem como objetivo realizar um percurso composto por obstáculos móveis, de características diferentes (cercas, rios, obstáculos com largura), e durante este percurso deve-se buscar a excelência, ou seja, não derrubar nenhum obstáculo (cometer faltas) e realizá-lo no tempo determinado.

Dentre as modalidades clássicas, destaca-se por ser mais difundida pelos meios de comunicação e por conseguir atender um público mais diversificado à sua prática, sendo, normalmente, a porta de entrada no mundo equestre.

O Salto de Obstáculos ou *Show Jumping*, assim como também é chamado, teve como seu precursor as corridas de obstáculos do século XIX, *Steeple Chases*, constituídas de percursos com obstáculos que simulavam acidentes capitais como riachos, cercas, troncos caídos entre outros, assim retrata Nelson Pessoa, no livro "Lorousse dos cavalos", 2003. A

atividade de caça, desenvolvia nos cavalos o espírito de guerreiro, de enfrentar as adversidades. Com a sua adaptação aos esportes olímpico, novas características foram incorporadas à modalidade, como a flexibilidade, meticulosidade e destreza, tornando um exercício completo para o desenvolvimento de atributos e habilidades físicas.





Fonte: O AUTOR, 2020.

O alto nível técnico exigido durante as competições, devido à altura dos obstáculos e à complexidade de suas combinações, exigem do cavalo diversas características que foram desenvolvidas durante o treinamento, como a flexibilidade, a força muscular e o equilíbrio.

Transportando para o meio militar, o salto se apresenta como um excelente exercício de preparação para o cavalo combatente, pois engloba uma gama de características e atitudes inerentes à atividade de patrulhamento ostensivo.

Assim nos traz o Cap PMSP Bordwell, instrutor de equitação, em sua obra:

[...]

A partir daí podemos entender a importância da modalidade esportiva salto para o instrutor de equitação (oficial) e o monitor de equitação (sargento), sempre comandantes de frações de tropa. Realizar uma pista de salto condiciona o cavalo do oficial e do sargento a individualizar as suas condutas, pois, durante a competição, na

pista só estarão o cavaleiro e o cavalo sozinhos, situação não natural, principalmente para o cavalo.

Estão sendo trabalhados os atributos da área afetiva, como coragem, iniciativa, determinação, superação, comandamento, liderança, tanto do militar como do cavalo. (Bordwell, 2017, p. 54-55).

#### 2.3.6 O cross-country

Fôlego e coragem. Assim define Nelson Pessoa, no livro "Larousse dos cavalos", 2003. A mais militar das disciplinas equestres, tem sua base no preparo do cavalo para a guerra, situação na qual durante os ataques, aproveitamento do êxito e perseguição o equino precisava se lançar ao desconhecido, enfrentar posições fortificadas, saltar sobre trincheiras e fossos e percorrer grandes distâncias para o combate.



FIGURA 11 - Militar do Exército Brasileiro realizando prova de cross-country.

Fonte: O AUTOR, 2020.

O bom cavalo de CCE deve não só fazer a prova com rapidez e resistência, mas também com confiança e coragem para conseguir chegar ao fim. (Nelson Pessoa, Larousse dos cavalos, 2003).

Tais situações de combate, exigiam ao máximo habilidades físicas como o fôlego, a força, a resistência, bem como atitudes da área afetiva como a coragem, a rusticidade, a franqueza e o espirito de enfrentamento.

Dessa forma, criou-se uma prova militar, inicialmente realizada por oficiais de cavalaria, que consistia em um longo percurso em terreno irregular, composto por obstáculos fixos que simulavam as dificuldades encontradas no campo de batalha como rios, fossos, trincheiras, cercas, muros. Simulando, de forma controlada, as dificuldades físicas e mentais encontradas no campo de batalha.

Assim nos traz o Cap PMSP Bordwell, instrutor de equitação, em sua obra:

Nesta prova, além da individualização da conduta do cavalo, os atributos da área afetiva, tanto do cavalo como do cavaleiro, são exigidos quase que ao máximo, o estresse e a tensão da prova aproximam-se da situação real de combate, exigindo, assim, muito preparo físico e psicológico do conjunto, reforçando atributos como coragem, decisão, iniciativa, calma, utilizando técnicas diferenciadas de salto, mesmo sob intensa pressão. (Bordwell, 2017, p. 56).

#### 3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

#### 3.1 TIPO DE MÉTODO

Para a realização deste trabalho foi utilizado o tipo de método indutivo, no qual a partir da premissa de que o Concurso Completo de Equitação é um esporte que catalisa e desenvolve aspectos físicos e psicológicos no cavalo, e que estes aspectos são primordiais para cavalo combatente. Desta maneira torna-se viável e cresce de importância o uso deste esporte no preparo dos cavalos que comporão os pelotões hipomóveis de choque nas Op de GLO.

#### 3.2 A PESQUISA

Na confecção desta obra, o tipo de pesquisa quanto ao nível de profundidade foi de cunho explicativo, no qual foram identificados fatores (a pratica da modalidade CCE) que contribuem para ocorrência de um fenômeno (o cavalo apto para cumprir missões de GLO). Quanto ao procedimento de coleta de dados, foi realizada uma detalhada pesquisa bibliográfica e documental, através da revisão de literaturas com grande visibilidade, estudo de manuais internos e externos ao Exército Brasileiro, estudo de regulamentos e livros acerca do tema. Também foi realizado um levantamento, com a intenção de quantificar as opiniões do grupo de militares que participaram desta dinâmica.

O seu tipo quanto à abordagem, conforme dito, foi quantitativa, buscando a quantização das variáveis e das informações obtidas no levantamento.

Como instrumento de pesquisa foi realizado um questionário que buscava a opinião de militares qualificados, que possuem experiência em Op de GLO e que estão inseridos no meio do cavalo.

Após a definição e delimitação do tema a ser estudado, assim como as problemáticas envolvendo o treinamento de cavalos para as Operações de GLO, foi realizada uma minuciosa investigação literária que englobou trabalhos de autores que são expoentes no meio equestre, manuais do Exército Brasileiro e de Forças Auxiliares e também livros tradicionais do assunto em questão.

Em seguida, foi elaborada uma pesquisa através de um questionário com a finalidade de quantificar as opiniões da amostra de militares que participaram do referido questionário, que servirá para corroborar as ideias apresentadas neste trabalho. Por fim, a análise dos dados

obtidos na pesquisa nos levará ao resultado em que procuraremos as correlações dos dados e da proposta de resultado.

#### 3.3 MÉTODOS

Foi elaborado um questionário, contendo questões abertas e de múltiplas escolhas, que foi submetido a um grupo de 26 militares que atendem as seguintes características: oficiais da arma de cavalaria do Exército Brasileiro ou das Forças Auxiliares que possuem o curso de Instrutor de Equitação ou que já tenham participado de Op GLO inseridos em um pelotão hipochoque.

Em um primeiro momento, foi realizada uma revisão bibliográfica e documental no Manual de Equitação do Exército, em alguns manuais das Forças auxiliares e trabalhos notórios acerca do assunto que serviram como subsídio para a elaboração da problemática e também da pesquisa.

O questionário era composto das seguintes perguntas:

- 1. O senhor já participou de alguma Operação de GLO ou OCD, como integrante de um Pelotão Hipochoque?
- 2. O senhor realizou o curso de Instrutor de Equitação?
- 3. O senhor acredita que o CCE (Concurso Completo de Equitação) é uma ferramenta eficaz no processo de preparo para o cavalo de GLO?
- 4. Quais características a seguir o senhor acredita que são mais desenvolvidas na pratica do Adestramento?
- 5. Quais características a seguir o senhor acredita que são mais desenvolvidas na pratica do Cross-Country?
- 6. Quais características a seguir o senhor acredita que são mais desenvolvidas na pratica do Salto?
- 7. O senhor tem alguma contribuição adicional para a pesquisa? (Se possível, identifique-se)

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

As perguntas foram respondidas e chegou-se ao seguinte resultado:

## 4.1 PARTICIPAÇÃO EM OP GLO OU OCD

A pergunta de número um, questiona se o militar já atuou em Op GLO. Obteve-se o seguinte resultado:

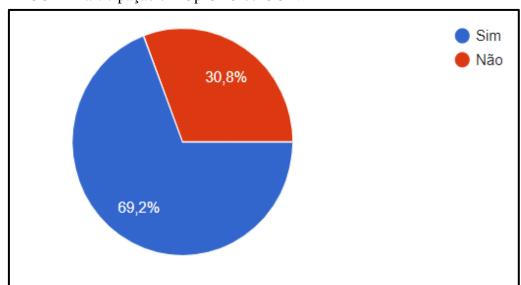


GRÁFICO 2 - Participação em Op GLO ou OCD.

Fonte: O AUTOR, 2020.

O gráfico em questão nos revela que 69,2% dos militares que realizaram este questionário já atuaram em Op GLO como integrantes de pelotões hipochoque. Desta maneira, podemos afirmar que estes militares possuem experiencia e vivencia acerca do tema da pesquisa e são capazes de opinar de maneira fidedigna a respeito do treinamento, do preparo e das características necessárias aos cavalos que serão empregados nas operações.

# 4.2 FORMAÇÃO COMO INSTRUTOR DE EQUITAÇÃO

A questão de número dois indaga se o militar é possuidor do Curso de Instrutor de Equitação. Obteve-se o seguinte resultado:

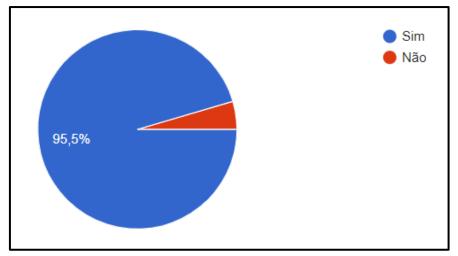


GRÁFICO 3 - Possuidores do Curso de Instrutor de Equitação.

Fonte: O AUTOR, 2020.

A análise do gráfico nos mostra que 96,5% dos militares que participaram da entrevista são possuidores do Curso de Instrutor de Equitação. Assim, podemos inferir que praticamente a totalidade dos entrevistados possui um alto nível de conhecimento sobre cavalos, sendo considerados profissionais da arte equestre. Sendo assim, são plenamente capazes de opinar a respeito das características psicológicas e físicas desenvolvidas no equino através da prática do CCE.

#### 4.3 O CCE COMO FERRAMENTA DE PREPARO

Na terceira questão, foi questionado se o militar acreditava que o CCE (Concurso Completo de Equitação) é uma ferramenta eficaz no processo de preparo para o cavalo de GLO. Obteve-se o seguinte resultado:



GRÁFICO 4 - A importância do CCE como ferramenta de preparo.

Fonte: O AUTOR, 2020.

A partir da análise do gráfico acima, constatamos que a totalidade dos militares que participaram do questionário, concordam, parcial ou totalmente, que o Concurso Completo de Equitação é uma ferramenta eficaz para o treinamento e o preparo de cavalos que serão empregados nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Este fato corrobora a tese inicial de que o esporte deve ser incentivado durante a preparação dos equinos e funciona como um eficiente desenvolvedor de aspectos físicos e psicológicos nos equídeos.

#### 4.4 CARACTERÍSTICAS MAIS DESENVOLVIDAS NO ADESTRAMENTO

O quarto questionamento indagou o militar, em sua perspectiva, sobre quais características são mais desenvolvidas na prática do adestramento. Obteve-se o seguinte resultado:

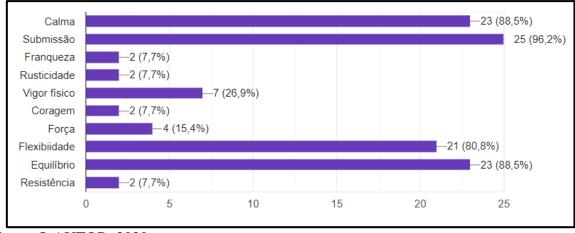


GRÁFICO 5 - Características mais desenvolvidas no adestramento.

Fonte: O AUTOR, 2020.

O gráfico nos mostra que sob a ótica dos militares participantes, a modalidade adestramento é capaz de desenvolver principalmente características físicas, como o equilíbrio, e atitudinais como a submissão e a calma. Ratificando aquilo que foi exposto anteriormente durante a apresentação da modalidade onde foi abordado os benefícios da prática do adestramento para o preparo da tropa montada.

#### 4.5 CARACTERÍSTICAS MAIS DESENVOLVIDAS NO SALTO

O quinto questionamento indagou o militar, em sua perspectiva, sobre quais características são mais desenvolvidas na prática do salto. Obteve-se o seguinte resultado:

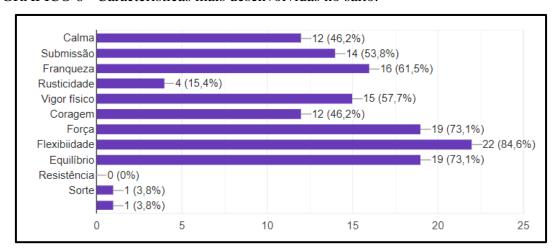


GRÁFICO 6 - Características mais desenvolvidas no salto.

Fonte: O AUTOR, 2020.

O diagrama acima, referente à disciplina salto, nos revela que os participantes da pesquisa percebem que o salto é capaz de desenvolver principalmente características físicas como a flexibilidade, a força e o equilíbrio. E também, capaz de desenvolver competências atitudinais e psicológicas como a franqueza e a submissão.

Sendo assim, estes dados corroboram com as assertivas realizadas durante a apresentação da modalidade salto, de maneira que esta modalidade, se mostra como uma eficiente ferramenta para o preparo de cavalos que irão compor os pelotões empregados nas Op de GLO, pois é capaz de desenvolver competências e habilidades físicas e psicológicas no animal, que são primordiais durante as operações.

#### 4.6 CARACTERÍSTICAS MAIS DESENVOLVIDAS NO CROSS-COUNTRY

O sexto questionamento indagou o militar, em sua perspectiva, sobre quais características são mais desenvolvidas na prática do cross-country. Obteve-se o seguinte resultado:

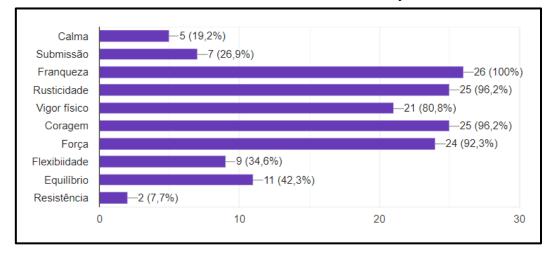


GRÁFICO 7 - Características mais desenvolvidas no cross-country.

Fonte: O AUTOR, 2020.

A análise do gráfico em questão, alusivo á modalidade cross-country, nos revela que os participantes do questionário acreditam que o cross-country é capaz desenvolver diversas características inerentes ao cavalo combatente. Características estas, que foram apresentadas como essenciais para o emprego seguro e consciente do animal nas operações, conforme prevê o Manual de Equitação do Exército.

Destacam-se os aspectos psicológicos e afetivos como a coragem, a franqueza e a rusticidade, desenvolvendo o "espirito de guerreiro" no animal, bem como aspectos físicos, como o vigor físico e a força, aspectos indispensáveis durante os momentos de crise.

Logo, torna-se evidente a possibilidade de se utilizar o esporte como ferramenta de preparo para o combate, e como como método de desenvolvimento de competências e habilidades físicas e psicológicas necessárias às operações.

# 4.7 OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Já a sétima pergunta, de caráter opcional, dava a liberdade para que o militar participante do questionário compartilhasse suas experiências e seu pensamento acerca do assunto. De forma a complementar a pesquisa com informações advindas da ponta da linha, serão expostos alguns comentários, realizados no questionário, que corroboram com a tese inicial de que o CCE se apresenta como uma ferramenta de expressiva capacidade de preparar cavalos para situações de combate.

- \* "O esporte e as operações são historicamente ligados entre si na preparação dos cavalos. O CCE vem da prova de Cavalo d'armas, que servia para preparar os animais que seriam utilizados em combate. Hoje as operações de GLO necessitam de animais adestrados, submissos e corajosos, que aguentem fisicamente o tempo que ficarão montados em operação. Por esse motivo, entendo o CCE como um esporte completo para a preparação desses animais."
- "A prática do adestramento associada a uma correta dessensibilização dos cavalos colabora de maneira expressiva na preparação dos cavalos para Op GLO."
- \* "A prática do CCE, tanto para o cavalo quanto para o cavaleiro, desenvolve espírito combativo, coragem, confiança, flexibilidade de raciocínio, velocidade na tomada de decisão, zelo, dentre outras competências. O CCE é um esporte que tem origem na preparação das tropas hipomóveis para o combate. Não à toa, seu nome original é Cavalo d'Armas e sua prática surgiu pra trazer maior realidade nos adestramentos de perseguições, aproveitamentos do êxito, ataques em profundidade, em que os animais necessitavam possuir excepcional preparo físico, rusticidade para durar na ação por tempo prolongado, ser voluntarioso e corajoso para galopar contra posições inimigas fortificadas, saltando cercas, árvores sobre o solo, cruzando cursos d'água, saltando sobre tocas, entre outros obstáculos. Assim, baseado no conhecimento do passado, é possível afirmar que o CCE é uma ferramenta com expressiva capacidade de preparar cavalos e cavaleiros para ações de combate, quer seja em Op GLO, CDC e Operações Convencionais."
- "Principalmente no Cross o cavalo aprende a controlar as suas forças e o seu equilíbrio. Isso reflete na coragem, iniciativa e auto controle. Atitudes essências ao cavalo de GLO."

# **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo fundamental verificar a importância dos esportes equestres como ferramenta de treinamento e preparo de cavalos que comporão as tropas hipomoveis nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

O cavalo, por sua robustez, força e imponência, inspira grandeza e superioridade à tropa face a turba, repelindo por meio da dissuasão, evitando o confronto direto. Estes fatos traduzem a eficiência do emprego do cavalo nas Op GLO e OCD e justificam o emprego da tropa montada, tendo em vista que, em se tratando de cidadãos brasileiros, deve-se sempre utilizar o mínimo de força.

Visando o melhor entendimento acerca do tema, foram apresentadas rapidamente as características, possibilidades e limitações da tropa hipomóvel bem como as peculiaridades e a composição do pelotão hipochoque.

Com o intuito de compreender as nuances que envolvem as Operações de Garantia da Lei e da Ordem, foi realizado um estudo detalhado acerca do arcabouço jurídico que prevê este tipo de operação, também foi realizado um estudo envolvendo os dispositivos legais que tratam a respeito deste tipo de ação. Face as adversidades impostas pelo combate urbano, foi conduzida uma investigação abordando o ambiente operacional urbano, suas características e as necessidades que são impostas ao cavalo inserido nesse contexto.

Por fim, como cerne, este trabalho trouxe um estudo aprofundado acerca dos esportes equestres e esclareceu conceitos importantes, que tornaram possível o entendimento e a percepção da importância dos esportes equestres como ferramenta de desenvolvimento de características necessárias ao cavalo combatente.

Este estudo, realizado através de pesquisa literária e documental, nos mostrou que os esportes equestres são eficientes e são capazes de desenvolver características físicas e psicológicas consideradas essenciais ao cavalo combatente, tais como o vigor físico, a franqueza, a rusticidade, o equilíbrio, a coragem entre outros.

O levantamento realizado através de um questionário, com a participação de militares com experiência nas operações ou que sejam possuidores do curso de Instrutor de Equitação, ratificou o que foi apresentado referente à pesquisa literária/documental e corroborou a hipóteses iniciais.

Desta forma, fica evidente a importância do uso dos esportes equestres, em especial o Concurso Completo de Equitação, como método de desenvolvimento de características necessárias ao cavalo que participará de operações de GLO, e fica claro que o uso dos esportes

equestres contribui de forma significativa para que se atinja um grau de excelência quanto ao nível de preparo, confiança e segurança da tropa hipomóvel..

No decorrer da pesquisa, deparamo-nos com um tema que se mostrou de grande importância, mas que fugiu a delimitação proposta por esse trabalho: a correta dessensibilizarão do equino para Op de GLO, com o objetivo de otimizar o preparo atingido com o uso dos esportes equestres, adicionando novas dificuldades como equipamentos de proteção, tonfas, cassetetes, estrondos com alto volume de som, etc. Este é um assunto relevante e que demanda uma pesquisa criteriosa acerca do mesmo.

#### REFERÊNCIAS

AFFONSO, Annibal. **Identificando e desenvolvendo oportunidades em um mundo VUCA.** 13 de março de 2018. Artigo. Disponível em:

<a href="https://professorannibal.com.br/2018/03/13/identificando-e-desenvolvendo-oportunidades-em-um-mundo-vuca/">https://professorannibal.com.br/2018/03/13/identificando-e-desenvolvendo-oportunidades-em-um-mundo-vuca/</a>. Acesso em: 23/05/2020.

BARBOSA, Matheus Flávio Dias. **Preparação dos cavalos do pelotão hipomóvel para operações de garantia da lei e da ordem**. Resende: AMAN, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

BORDWELL. Alisson da Silva. **Contribuição da escola de equitação do exército brasileiro para as polícias militares.** Rio de Janeiro. Escola de Equitação do Exército, 2017.
Monografia (Pós-graduação em Instrutor de Equitação).

BRASIL. Confederação Brasileira de Hipismo. Regulamento de adestramento. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** 16. Ed. São Paulo: RT, 2012.

BRASIL. Exército Brasileiro. Manual de Campanha. **A Cavalaria nas Operações**. Brasília: Ministério da Defesa. 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Manual Técnico Equitação**. Brasília: Ministério da Defesa. 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Operação de Garantia da Lei e da Ordem**. Brasília: Ministério da Defesa. 2018.

DE SOUZA, Lídia Ramos Aleixo; SANTOS, Juçara Maria Montenegro Simonsen; DE FREITAS, Cesar Bento. **Reflexão sobre a dinâmica do "mundo vuca" e seu impacto na educação profissional a distância.** São Paulo, 2018.

DISTRITO FEDERAL, Polícia Militar. **Manual de Policiamento Ostensivo Montado**. Brasília: 2017.

## EXÉRCITO BRASILEIRO. 2º Regimento de Cavalaria da Guarda - Cavalaria

**Hipomóvel.** 2016. Disponível em: <a href="http://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito?p\_p\_id=101&p\_p\_lifecycle=0&p\_p\_state=maximized&p\_p\_mode=view&\_101\_struts\_action=%2Fasset\_publisher%2Fview\_content&\_101\_returnToFullPageURL=%2Fweb%2Fnoticias%2Fnoticiario-do-

exercito%3Fp\_p\_id%3D3%26p\_p\_lifecycle%3D0%26p\_p\_state%3Dmaximized%26p\_p\_mode%3Dview%26\_3\_struts\_action%3D%252Fsearch%252Fsearch%26\_3\_redirect%3D%252Fweb%252Fnoticias%252Fnoticiario-do-

exercito%26\_3\_keywords%3Ddqbrn%26\_3\_groupId%3D0&\_101\_assetEntryId=7698598&\_101\_type=content&\_101\_groupId=11425&\_101\_urlTitle=2-regimento-de-cavalaria-da-guarda-cavalaria-hipomovel&inheritRedirect=true>. Acesso em 23/05/2020.

FILHO, José Balestiero. **Policiamento a cavalo: concepção e emprego**. Centro de Aperfeiçoamento e Estudos da Polícia Militar de São Paulo, Monografia. São Paulo, 2003.

FILHO, Nelson Pessoa. **Larousse dos cavalos (Original "Larousse du cheval").** Larousse do Brasil, 2006.

MARTINOLLI, Bruno. **Cavalaria da Polícia Militar prende, a Justiça solta e a população sofre.** 05/02/2018. Disponível em: <a href="https://ultimosegundo.ig.com.br/policia/2018-02-05/cavalaria-da-pm-prisao-estelionato.html">https://ultimosegundo.ig.com.br/policia/2018-02-05/cavalaria-da-pm-prisao-estelionato.html</a>. Acesso em: 23/05/2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **As operações de Garantia da Lei e da Ordem.** 2020. Disponível em:

<a href="https://www.defesa.gov.br/arquivos/exercicios\_e\_operacoes/glo/2.tabelas\_glo\_atualizada\_e">https://www.defesa.gov.br/arquivos/exercicios\_e\_operacoes/glo/2.tabelas\_glo\_atualizada\_e</a> m\_mai\_20.pdf>. Acesso em:25/05/2020.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Portaria Normativa nº 186/MD, de 31 de janeiro de 2014.** Dispõe sobre a publicação "Garantia da Lei e da Ordem". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 de Fev. 2014.

POLICASTRO, Alberto Nubie. Manual da Tropa Montada. São Paulo: Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, 1995. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais).

RARE HISTORICAL PHOTOS. German cavalry patrol in gas masks and carrying lances, **1918.** 15/12/2016. Disponível em: <a href="https://rarehistoricalphotos.com/german-cavalry-lances-1918/">https://rarehistoricalphotos.com/german-cavalry-lances-1918/</a>. Acesso em: 23/05/2020.

REVISTA HORSE. **No Adestramento, Alemanha é penta, EUA prata e Grã Bretanha, bronze.** 17/09/2018. Disponível em: < https://www.revistahorse.com.br/imprensa/no-adestramento-alemanha-e-penta-eua-prata-e-gra-bretanha-bronze/20180914-123846-m846 >. Acesso em 23/05/2020.

SOEIRO, Eduardo da Costa. **A preparação do cavalo para missões de Garantia da Lei e da Ordem.** Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército, 2003. Monografia (Pósgraduação em Instrutor de Equitação).

TAIER, George Aiex Rocha. **O Emprego da Tropa Hipomóvel nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem:** Preparação dos Equinos para Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Resende: AMAN, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso.